

EDITORIAL

A Revista de História foi pensada pela primeira vez em 1937. A sugestão inicial foi dada pelo Professor Fernand Paul Braudel e apenas pode vigorar anos mais tarde. Em 1950 era colocado a público o número 1 que garantia em sua continuidade a boa aceitação desta que é, no Brasil, a mais antiga Revista especializada em História. Na ocasião, dizia seu fundador, Eurípedes Simões de Paula, que ela destinava-se "à divulgação de trabalhos históricos, não só de professores e assistentes, mas também de licenciados e alunos". Entre os objetivos iniciais presidia a idéia de oferecer aos estudiosos "oportunidade de divulgação sistemática, e mais ou menos ampla, dos trabalhos e das pesquisas que o amor ao estudo e a dedicação ao magistério universitário propiciam e orientam".

Dois pontos desta proposta interessam no momento em que se avalia a Revista e seu compromisso com a comunidade intelectual: a intenção sistematizadora e a amplitude do projeto. No primeiro caso, entendendo por sistematização tanto o fornecimento de informações instruídas segundo linhas de pesquisa quanto a frequência de sua colocação a público, cabe lembrar que a Revista tem atendido, em parte, esses compromissos. Isto porque, sem dúvida, tem conseguido ser porta-voz sensível das principais tendências historiográficas de nossa produção.

Quanto a amplitude vale dizer que, no momento a Revista coloca-se em uma nova fase. De maneira natural ocorreu um desvio da primeira intenção posto que as contribuições apresentadas caminharam mais para as especialidades que propriamente para o panorâmico. Se na proposta de estréia o professor Eurípedes falava em encorajamento e estímulo "aos jovens pesquisadores... a ponto de os levar à intensificação dos seus labores e ao aprimoramento de sua cultura histórica", gradativamente observa-se o endurecimento do trabalho para o público iniciado e alento à pesquisa em profundidade. Assim, a Revista desde logo e graças a sensibilidade de seu fundador, foi se constituindo em um espaço para a apresentação dos resultados de investigações de fôlego. Como de início a colaboração era feita também por professores "amigos estrangeiros" houve um momento de virtual participação de pessoas "de fora". *Grosso modo* isto explicava-se também pelo caráter complementar que os estrangeiros cumpriram, principalmente na fase de formação de pessoal tecnicamente preparado no Brasil.

Aos poucos a Revista de História foi encontrando seu caminho e na medida em que a Historiografia brasileira, feita profissionalmente, foi se firmando, os textos publicados ganhavam aceitação nacional e internacional, Novas fases ocorreram, fazendo com que a Revista se firmasse como uma

obrigatoriedade. O que se garantia com isto, além do sucesso da Revista, era um bom posicionamento da historiografia brasileira em âmbito geral. Ainda que motivado pelo fluxo de aceitação, marcadamente, os artigos versassem sobre uma temática brasileira, nunca deixou de haver espaço para a produção de textos a respeito de outras realidades históricas. A manutenção da língua portuguesa como oficial, revelou um direcionamento que, de certa forma, exclusivizava o público brasileiro ou, pelo menos, de leitura em língua portuguesa. No momento atual, apresenta-se uma outra vocação para a Revista de História. Afinal, considerando o momento em que vivemos e a definição do público leitor, não mais é compatível a publicação exclusiva em uma única língua. Admitindo-se - principalmente numa etapa de abertura para a América Latina - a necessidade de convívio de nossa produção com a de outras regiões, faz-se importante abrir espaços. Com isto, pretende-se o alargamento das fronteiras da Revista e uma penetração maior de idéias veiculadas por ela. Outro lado da mesma questão remete à necessidade de se difundir aspectos teóricos que extrinam a produção historiográfica da exclusividade doméstica, e de consumo interno. Pretende-se, com esta postura, abrir novas alternativas tanto para a exposição historiográfica nacional quanto para a participação estrangeira em nosso contexto. Decorrência normal desta nova fase da Revista de História fica implícita a determinação reformista de seu programa. Se antes bastava atender os reclamos da clientela interna que necessitava da pluralidade de assuntos, considerava-se superada esta etapa. Naquela fase bastava agendar textos gerais, sem critérios temáticos - ainda que vigorasse a excelência do texto e da pesquisa -, hoje, contudo, a definição de eixos temáticos se impõe como fundamental. Assim a Revista de História a partir deste número estará privilegiando um conjunto de assuntos específicos que serão completados por outros.

Como tem ocorrido com muitas revistas da América Latina, a nossa tem sido passível de interrupções que, apesar de tudo, não chegaram a perturbar o bom andamento de sua publicação. No presente, a fim de corrigir alguns atrasos, estamos publicando números somados. Desde que compatibilizada a data com a numeração, novamente a Revista voltará a ter sua periodicidade garantida, um número por semestre.

José Carlos Sebe Bom Meihy